

Conectividade e Informação: o mundo em suas mãos (3)

Antonio Mendes da Silva Filho *

*“As far as the laws of mathematics refers to reality,
they are not certain,
as far as they are certain,
they do not refer to reality ”*
Albert Einstein

O ser humano é, por natureza, uma entidade social que necessita interação com outros seres (humanos), os quais cooperam entre si possibilitando a evolução da sociedade. Nesse sentido, o ser humano precisa de comunicação por esta ser uma necessidade intrínseca do homem e também por precisar compartilhar e difundir os conhecimentos. Os avanços nas tecnologias de informação e comunicação têm e continuarão proporcionando mais serviços a sociedade. Conectividade e informação juntas estão dia-a-dia trazendo novos recursos que permite a você usuário ter o mundo em suas mãos. No final do artigo anterior, mencionei que iria tratar dos prós e contras do uso da tecnologia. Todavia, novidades apareceram as quais devem ser destacadas.



Questionado num encontro que tive com um dirigente de uma empresa do setor de TI sobre tendências tecnológicas, afirmei que as questões chave do momento compreendem conectividade e informação. O que move o mundo hoje? O que continuará a mover o mundo nos próximos anos?

A resposta é conectividade e informação.

Conectividade e acesso a informação que você pode ter em suas mãos e de qualquer lugar é uma tendência que se propaga pelos quatro cantos do mundo. A cada dia, surgem novas e inovadoras aplicações que têm sua aplicabilidade nos mais variados setores, como destacado no artigo anterior. Entretanto, as novidades não param de surgir. Conectividade não tem servido apenas para facilitar as pessoas acharem informações sobre um local ou profissional, mas agora serve também como recurso para entender o comportamento humano e o nível de interação social. Como?

Pesquisadores do Dartmouth College nos Estados Unidos desenvolveram um software que faz o rastreamento do comportamento do usuário através da monitoração de sons de seu cotidiano. Este software é chamado de [SoundSense](http://www.technologyreview.com/video/?vid=380) (<http://www.technologyreview.com/video/?vid=380>) e o que ele faz é capturar os sons por meio do microfone do celular do usuário e então procurar fazer a classificação do som obtido em alguma das categorias existentes. Alguns tipos de sons são classificados de maneira automática como, por exemplo, som de música, som de carro e som de voz. Uma situação interessante pode surgir quando o usuário encontra-se em reunião e o dispositivo pode reconhecer essa situação desativando automaticamente o alerta sonoro

* Doutor em Ciência da Computação (UFPE)

do celular e ativando o alerta vibratório. Essa capacidade de monitorar as atividades e comportamento do usuário adaptar o serviço do dispositivo compreende nova área de pesquisa denominada de [Reality Mining](http://reality.media.mit.edu/) <<http://reality.media.mit.edu/>> (ou mineração da realidade). O objetivo da Reality Mining é rastrear dados coletados do ambiente através de dispositivos visando identificar padrões (previsíveis) do comportamento (humano). Trata-se de uma das tecnologias que irá mudar a forma de vida atual das pessoas ao longo dos próximos anos. Nesse sentido, Reality Mining busca responder a questões como: quão previsível é vida das pessoas? Como inferir a topologia de uma rede social a partir de dados de proximidade?

Perceba que conectividade e informação são elementos de suma importância no mundo atual. A necessidade de rastrear as atividades de uma pessoa ou comportamento de um grupo ou mesmo de tentar revelar tendências na proliferação de doenças são aplicações para as quais a Reality Mining pode ser empregada e na qual o uso de telefone celular pode ajudar. Outra aplicação que está sendo financiada pelo governo do Japão visa desenvolver um experimento que irá simular a proliferação de doenças de natureza pandêmica em escolas. Nesse experimento, um vírus virtual é espalhado nos telefones celulares dos estudantes, equipados com GPS (global positioning system), o qual permite sua localização. O objetivo é determinar quais estudantes (ou outras pessoas da família e amigos) têm interagido com aqueles infectados e identificar o grau de contrair a doença. Num cenário real, esses estudantes e suas famílias podem ser alertados de que, por exemplo, um jovem possui determinado nível de risco de contrair a doença, evitando que essa pessoa (notificada) tenha contato com outro já infectado (que faça parte de sua rede social). Outra questão que será investigada nesse experimento é analisar como as pessoas reagem ao saberem que têm sua localização constantemente rastreada. Isso lhe lembra alguma coisa? Big Brother, isso mesmo. Note que essa tecnologia poderá ajudar a rastrear o grau de proliferação de doenças pandêmicas e alertar grupo em situação de risco, mas também representam a perda de privacidade quanto à localização. Vejo e entendo que toda tecnologia deve ser analisada com muita cautela e isenção antes que de disponibilizar ou instituir um sistema de monitoramento e alerta como esse que está sendo investigado.



Conectividade em qualquer hora e de qualquer lugar e acesso a informações é um desejo de todo ser humano e isso já é parte do nosso cotidiano. Nesse artigo duas novas aplicações foram apresentadas e observa-se que o surgimento de outras depende apenas da necessidade humana, um dos propulsores da criatividade. Mas, preocupa-me até onde o uso adequado da tecnologia pode chegar e, para tanto, em breve discutirei os prós e os contras dos recursos tecnológicos ao nosso dispor. Note que conectividade em qualquer hora e de qualquer lugar e acesso a informações tem algo em troca, isto é, você passa a ser parte do sistema e passível de rastreamento. Provoco você leitor pensar e responder: Até onde é 'saúdável' um monitoramento pela tecnologia (sua parceira)?